

# 5º leilão Eco Invest pode levantar R\$ 50 bilhões em investimentos

Os ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima lançaram o 5º Leilão do Eco Invest Brasil. O programa usa capital público do Fundo Clima para alavancar aportes privados, com foco no fortalecimento da inovação tecnológica e no aumento da competitividade no país

Foram criados, neste leilão, mecanismos para aproximar empresas, universidades, centros de pesquisa, startups e investidores. O leilão também prevê a criação de seis Fundos de Inovação Eco Invest - linha de crédito corporativo e recursos não reembolsáveis para pesquisa aplicada e empreendedorismo de base tecnológica.



Programa usa capital público para alavancar aportes privados.

Nesta quinta etapa do programa, o governo espera levantar R\$ 50 bilhões, o que o tornaria o maior leilão do Eco Invest, estimou Rogério Ceron, secretário Executivo do Ministério da Fazenda.

“Nós temos seis fundos, com R\$ 1,5 bilhão de capital catalítico para alavancagem de até duas vezes. Então, cada fundo pode ter R\$ 4,5 bilhões, logo teremos até R\$ 27 bilhões só com os fundos de inovação. E,

junto com cada fundo, a vencedora também vai poder acessar até R\$ 1 bilhão de capital catalítico para fazer investimento de crédito corporativo. Em cada uma das seis linhas, prevemos uma alavancagem de, no mínimo, três vezes. Estamos falando de mais R\$ 18 bilhões. Então, esse leilão vai ser um dos maiores, ele pode sim ser o maior leilão”, estimou Ceron, durante entrevista coletiva concedida

no início da tarde de hoje em São Paulo.

Esses seis fundos, diz o governo federal, serão direcionados a cadeias consideradas estratégicas para a nova economia global, tais como fertilizantes verdes, combustíveis verdes avançados, automação e inteligência artificial aplicada à indústria, beneficiamento de minerais críticos, sistemas de baterias e veículos elétricos, química

verde, biomateriais e circularidade de resíduos minerais e industriais.

Um dos exemplos de cadeia que pode ser estimulada com este leilão, disse Ceron, é o SAF, o combustível sustentável para a aviação.

Para o ministro da Fazenda, Dario Durigan, o quinto leilão do Eco Invest pode ajudar o país a ter mais resiliência, principalmente em um momento em que a Guerra do Irã pressiona o mundo por combustíveis. O ministro ressalta que o Brasil é um dos menos afetados pelos conflitos.

“Essa é uma guerra que vai começar a desarranjar cadeias mundo afora. Por exemplo, na Índia, já estão discutindo sobre racionalização. Na Coreia do Sul, eles estão tabelando preços. Existe um impacto no Brasil, mas que comparativamente com o resto do mundo, é muito pequeno”, disse (ABr).

## Marco da IA pode travar startups e afastar investimentos no Brasil, alerta especialista

Priscila Ferreira (\*)

*O Brasil entra em 2026 com um dos debates mais relevantes da década prestes a ser decidido no Congresso: a regulação da inteligência artificial*

O Projeto de Lei 2338/2023, aprovado por unanimidade no Senado em dezembro de 2024, deve voltar à pauta da Câmara dos Deputados, agora acompanhado de um projeto complementar do Executivo que cria o Sistema Nacional de Regulação e Governança de IA (SIA). O discurso oficial é claro: o país precisa de regras para garantir segurança jurídica, proteger direitos e estimular a inovação. Mas a forma como o texto chega à Câmara carrega um paradoxo difícil de ignorar. Se mantido como está, o marco legal que promete previsibilidade pode produzir exatamente o oposto: uma insegurança crônica que recairá sobre quem menos tem capacidade de absorvê-la, as startups, as pequenas empresas e o ecossistema inovador brasileiro.

A contradição não é teórica. Ela nasce de um contexto concreto. Segundo a 8ª edição do Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups da ABStartups, o país tem 3.650 startups ativas mapeadas em 424 cidades, e estimativas de mercado apontam mais de 15 mil empresas em estágio inicial em operação. Cerca de 1.400 utilizam IA como tecnologia central, com crescimento superior a 40% em dois anos. Apesar do tamanho do ecossistema, apenas 2,7% dos investimentos vêm do exterior, proporção pequena se comparada aos padrões internacionais, em que startups com captação estrangeira tendem a crescer entre quatro e dez vezes mais rápido. Esse é o ambiente sobre o qual a nova regulação vai aterrissar. E é exatamente esse ambiente que sentirá o impacto se as regras chegarem com baixa densidade técnica.

O texto atual do PL 2338 concentra três pontos críticos que ilustram esse risco. O primeiro é o regime de responsabilidade objetiva e solidária previsto entre desenvolvedores e operadores de sistemas de IA. Entidades como a ABIACOM e a ABES já alertaram que esse desenho pode equiparar, na prática, o pequeno varejista que apenas contrata uma ferramenta ao desenvolvedor que a treinou. Em outras palavras, o usuário final pode ser responsabilizado por falhas técnicas que estão fora do seu controle, gerando o que a literatura regulatória chama de chilling effect, o congelamento da inovação por medo do passivo.

O segundo ponto é a classificação de risco. O modelo brasileiro espelha o europeu, com categorias de risco excessivo, alto, limitado e baixo, mas sem a infraestrutura institucional que a União Europeia construiu para operá-lo. Na Europa, a Comissão estimou que apenas 5% a 15% dos sistemas seriam de alto risco, mas pesquisas com startups europeias mostram que 33% delas acreditam que seus produtos cairão nessa categoria. A distância entre a estimativa regulatória e a percepção do mercado não é detalhe, é a medida exata da insegurança

jurídica que a empresa carrega ao decidir investir.

O terceiro elemento são as sanções. O texto prevê multas de até R\$ 50 milhões por infração. Para uma multinacional, é parâmetro proporcional. Para uma startup em rodada Série A no Brasil, cujo ticket médio em IA ficou entre R\$ 10 milhões e R\$ 50 milhões em 2024, é uma sentença de morte. O argumento de que a penalidade é excepcional não altera o efeito prático: o risco existe, é material e entra na conta de qualquer decisão de investimento.

A experiência europeia oferece um alerta concreto. A União Europeia aprovou o AI Act em 2024 e iniciou sua implementação em 2025. O custo médio de conformidade para uma pequena ou média empresa europeia com sistema considerado de alto risco oscila entre 50 mil e 500 mil euros, conforme levantamentos setoriais. O investimento em venture capital para startups de IA na Europa caiu cerca de 15% em 2024, em parte por preocupações regulatórias. Mais de trinta fundadores e investidores europeus assinaram, em 2025, uma carta aberta pedindo a suspensão de prazos do AI Act, não por serem contra a regulação, mas porque ela chegou sem ferramentas práticas que permitissem cumpri-la.

Os Estados Unidos seguiram caminho oposto: regulação setorial, diretrizes da FTC e iniciativas presidenciais sobre accountability algorítmica, com forte protagonismo dos próprios estados, como o caso da Califórnia. Não é um modelo perfeito, pelo contrário, gera fragmentação, mas evita a paralisia por concentração regulatória. Entre os dois extremos, o Brasil tem uma janela rara: aprender com os dois antes de errar pelos dois.

O debate, portanto, não é sobre ser contra a regulação. É sobre reconhecer que a forma como ela é desenhada define quem suporta o custo da transição. Se o texto brasileiro não calibrar a responsabilidade civil entre desenvolvedor, fornecedor e usuário final, não criar um regime diferenciado para startups e MPEs, não densificar as definições técnicas, não articular o SIA com os reguladores setoriais já existentes e não estabelecer um período de transição claro, com suporte estatal real, ele não entregará segurança jurídica. Entregará incerteza, e incerteza regulatória é o pior ambiente possível para quem precisa inovar com poucos recursos.

Regular IA não é opção, é necessidade. Mas regulação ruim é pior do que regulação ausente, porque cria o pior dos dois mundos: impõe custo de conformidade sem entregar a previsibilidade que justifica esse custo. O mercado tem o direito e, diria, o dever de exigir que esse tempo seja usado para corrigir o texto, não apenas para votá-lo. O que está em risco, no fim, não é só a inovação tecnológica brasileira. É a credibilidade do país como destino de capital, talento e ideias na década em que a IA será o principal vetor de produtividade global.

(\*) Advogada e especialista em Direito Digital, CEO da infer assessoria.

## Mercado eleva previsão da inflação para 5,04%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, passou de 4,92% para 5,04% este ano. A estimativa está no Boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Com a guerra no Oriente Médio pressionando o preço dos combustíveis e a inflação, a previsão para o IPCA deste ano foi elevada pela décima primeira semana seguida, estourando o intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC.

Estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

Em abril, o preço dos alimentos pressionou a inflação oficial, que fechou em 0,67%. O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,39%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda dentro do teto da meta de inflação.

Para 2027, a projeção da inflação variou de 4% para 4,01%. Para 2028 e 2029, as estimativas são de 3,65% e 3,5%, respectivamente (ABr).

## Desenrola Brasil: uso do FGTS para pagar dívidas

Já disponível no aplicativo acesso ao saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) destinado à renegociação de dívidas no Novo Desenrola Brasil. A nova modalidade permitirá uso de até 20% do saldo do fundo ou até R\$ 1 mil, prevalecendo o maior valor, para amortização ou quitação de débitos em atraso.

A expectativa do governo é movimentar até R\$ 8,2 bilhões em recursos do FGTS por meio do programa, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo o governo federal, a adesão será feita diretamente pelas instituições financeiras após autorização do trabalhador no aplicativo do FGTS. Depois da renegociação da dívida, a Caixa Econômica

Federal fará a transferência dos valores diretamente aos bancos responsáveis pelos contratos.

O prazo estimado para formalização das operações é de até 30 dias após a consulta do saldo disponível.

O banco também está definindo os procedimentos operacionais para que as instituições financeiras comecem a oferecer a modalidade na renegociação de débitos.

Além da liberação do FGTS para o Novo Desenrola, o governo informou que mais de 10,5 milhões de trabalhadores receberão, em 26 de maio, valores residuais do saque-aniversário do fundo, liberados em várias rodadas desde o fim do ano passado (ABr).



### A - Caravana da Embrapa

A Cogni, maior ecossistema de biológicos do mundo, que integra empresas como Simbiose, Bioma, Biagro, Biogress e Biojet, anuncia a realização da “Caravana Solo Vivo, Fósforo Ativo”, uma iniciativa em parceria com a Embrapa que irá percorrer importantes regiões agrícolas de Mato Grosso. O objetivo é demonstrar, na prática, os benefícios do uso de solubilizadores de fósforo no manejo nutricional das lavouras.

### B - Aumento na busca por certificação de inglês

A TOEIC Brasil, por meio de sua operação com o Test of English for International Communication (TOEIC), desenvolvido pela Educational Testing Service (ETS) e aplicado atualmente em 180 países e 14 mil organizações, já soma mais de 80 mil testes aplicados em três anos no mercado brasileiro. Além disso, são mais de oito milhões de pessoas todos os anos, mantendo uma expansão contínua da base de usuários em todo o mundo e indicando o aumento pela procura desse tipo de certificação em território nacional e internacional (<https://www.linkedin.com/company/toeic-brasil/posts/?feedView=all>).

### C - Banco Topázio moderniza infraestrutura

O Banco Topázio concluiu a modernização de sua arquitetura de dados em parceria com a Ilegra, empresa global de estratégia, inovação e tecnologia. Embora a atualização tenha ocorrido nos sistemas de bastidores, o impacto é direto na ponta: a iniciativa eliminou vulnerabilidades de versões anteriores e otimizou o uso de processamento, permitindo que o banco suporte o crescimento de demanda com mais agilidade (<https://www.bancotopazio.com.br/>).

### D - 150 anos da Ericsson

Em seu 150º aniversário, a Ericsson destaca o papel central de seu programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na definição dos padrões globais de conectividade. Como parte dessa estratégia global, o centro de P&D da Ericsson no Brasil, onde a empresa está presente há mais de um século, desempenha um papel fundamental, gerando tecnologias patenteadas internacionalmente que contribuem para moldar o futuro das comunicações móveis (<https://www.ericsson.com/en>).

### E - Vai Voando e Cidades Invisíveis firmam parceria

A Vai Voando, marca integrante do ecossistema BeFly e referência em democratização do turismo no Brasil, anuncia uma nova parceria estratégica com a Cidades Invisíveis, organização social que atua na transformação de realidades e na redução da pobreza e da desigualdade em suas múltiplas dimensões. A iniciativa nasce com um propósito claro: transformar o turismo em uma ferramenta concreta de inclusão social e desenvolvimento econômico. Ampliando oportunidades em territórios onde o acesso a serviços financeiros, mobilidade e empreendedorismo ainda é limitado.

### F - Hub de tecnologia

A HexaIT, provedora de soluções de TI, anunciou novas parcerias com Sterifast, Xfusion, Join 4, Zebra, Infinity e IntelliDoctor, movimento que fortalece a estratégia de posicionar a companhia como um hub de tecnologia com atuação de ponta a ponta. A iniciativa marca uma evolução no posicionamento da Hexa IT, que passa a integrar soluções complementares capazes de atender desde infraestrutura e conectividade até gestão, automação, rastreabilidade e segurança, ampliando a capacidade da empresa de atuar de forma consultiva e estratégica junto aos clientes (<https://www.hexait.com.br/>).